

## Líder de tecnologia e produto: o que o seu time espera de você?

João Zanoceolo (\*)

*O atual cenário do mercado se destaca por meio do aumento na competição, a crescente pressão por resultados e a evolução tecnológica acelerada*

Para líderes de tecnologia e produto, isso significa uma missão cada vez mais desafiadora, afinal é preciso alinhar estratégias, desenvolver equipes de alta performance e garantir entregas consistentes.

Em uma pesquisa recente conduzida pela BossaBox com mais de 80 gestores de times desses segmentos, como tech leads, product designers, product managers, desenvolvedores, product owners, entre outras áreas, foram direcionadas duas perguntas que visavam entender quais habilidades e conhecimentos os líderes precisam estar atentos para garantir uma boa gestão e resultados eficientes. A seguir abordo os principais insights trazidos pelo levantamento.

A primeira pergunta feita aos entrevistados foi: Qual habilidade ou conhecimento você considera essencial em gestores de equipes de tecnologia?

A opção que mais se destacou entre os respondentes com 27,4% foi: "alinhamento de metas claras e realistas com a alta liderança". E bem próximo, em segundo lugar, com 26,2%, ficou o item "comunicação eficaz entre equipes de outros departamentos". Vale destacar, que ambas respostas estão intrinsecamente conectadas, o que deixa claro que os profissionais veem a capacidade de alinhar os objetivos da equipe com a visão estratégica como algo essencial em suas lideranças.

Essas conclusões refletem não apenas os desafios do momento, mas também apontam para uma mudança significativa no papel da área de produto, afinal, agora os colaboradores têm a responsabilidade de influenciar diretamente os resultados financeiros da empresa e compreender o negócio.

Ou seja, é necessário ir além, alinhando a equipe à

nova visão e, principalmente, equilibrar tudo isso com uma abordagem realista ao definir metas. A comunicação eficaz entre liderados de diferentes departamentos é fundamental para o sucesso, promovendo a colaboração necessária para atingir os objetivos organizacionais de forma eficiente.

As duas habilidades principais apontadas pela pesquisa são essenciais para liderar em um ambiente desafiador e dinâmico. Essas competências não apenas garantem a eficiência das operações, mas também impulsionam a inovação e o crescimento sustentável da empresa no mercado competitivo atual.

A segunda pergunta realizada pela pesquisa foi: Quais fatores ou circunstâncias o levariam a considerar uma mudança de emprego?

Nesta questão era possível escolher mais de uma resposta. E o item que aborda a "volta para o trabalho 100% presencial" liderou como principal motivo, com 79,8%, ultrapassando até mesmo "salário e/ou crescimento de carreira sem atualização".

Isso destaca a importância da flexibilidade, ainda em discussão por muitas empresas desde a pandemia, como chave para a retenção de talentos. Além disso, a "falta de bem-estar corporativo e/ou cultura ruim" representou 64,3% das respostas indicando a relevância de um ambiente corporativo saudável.

Levando todos esses pontos destacados em consideração, levantamos a real hipótese de que a gestão eficaz de times de tecnologia e produto requer um equilíbrio entre resultados tangíveis, bem-estar dos colaboradores e alinhamento estratégico com a liderança.

Estudos, pesquisas e tendências de mercado indicam que cada vez mais ao focar nessas áreas-chave, os líderes podem garantir o sucesso de suas equipes e impulsionar o crescimento da companhia.

(\*) - Formado em Marketing pela ESPM, é cofundador e Head de Produto & Marketing da BossaBox (<https://bossabox.com/>).

# Quatro dicas essenciais para incluir a inovação nos negócios

De acordo com a pesquisa Global Innovation 1000 da Strategy &, empresas que investem consistentemente em inovação têm um desempenho financeiro significativamente melhor

Em um ambiente global mutável e desafiador, a McKinsey revelou que 84% dos executivos globais acreditam que a inovação é fundamental para o crescimento estratégico de suas empresas.

E para desenvolver a cultura de inovação nas empresas, os líderes não devem ficar restritos apenas ao seu ambiente corporativo e setorial. Nesse sentido, a troca com outras lideranças, por meio de networking, deixou de ser apenas uma prática ocasional para se tornar uma estratégia de negócio. Hoje as oportunidades e as novas ideias são criadas por meio de relacionamentos sólidos e colaborações estratégicas.

Com isso em mente, a empresária e fundadora do hub de networking de lideranças da nova economia Future Is Now reuniu quatro dicas de como inovar nos negócios a partir das vivências e experiências dos líderes que fazem parte da instituição.



**1) Abraçar uma abordagem disciplinada e estruturada** - A profissional defende, em primeiro lugar que, quando se trata de impulsionar iniciativas de inovação, é essencial que executivos e equipes operacionais reconheçam a importância de adotar uma abordagem eficaz. Isso implica em implementar ferramentas e processos adequados que deixem o trabalho mais eficiente e organizado.

**2) Trazer novas contribuições para o negócio** - Promover a inovação requer abertura para novas contribuições. Contar exclusivamente com equipes de pesquisa e desenvolvimento para impulsionar isso é uma falha. Nessas situações, é fundamental aproveitar a inteligência coletiva de toda a organização, envolvendo membros de todas as equipes em discussões sobre inovação.

**3) Estimular uma cultura empreendedora** - Para impulsionar a inovação, é crucial cultivar uma cultura de empreendedorismo, garantindo que os funcionários adotem uma mentalidade de verdadeiros inovadores no mundo dos negócios. Isso envolve promover a originalidade com um fator essencial, encorajando o público interno a expressar suas opiniões e defender seus pontos de vista.

**4) Priorizar as necessidades do cliente** - É crucial evitar se limitar apenas à inovações. Embora elas sejam importantes nos negócios, é essencial focar nas necessidades e expectativas do cliente. É fundamental levar uma organização de acordo com o seu público foco, garantindo sempre extrair melhorias das ideias que vêm do clientes. - Fonte e mais informações (<https://www.futureisnow.group/>).

## Benefício-refeição do trabalhador dura apenas dez dias

A pesquisa + Valor, feita pela Ticket, marca da Edenred Brasil de Benefícios e Engajamento, revelou que o benefício de refeição que os trabalhadores recebem nas empresas para alimentação no horário de trabalho dura, em média, 10 dias do mês.

De acordo com o levantamento, considerando o preço médio de R\$ 51,61 para uma refeição completa - que inclui prato principal, bebida, sobremesa e café -, para cobrir os gastos do almoço durante 22 dias úteis no mês, o valor do benefício deveria ser de R\$ 1.135,42, 110% acima da média que as empresas costumam conceder, que é de R\$ 540,55.

"Considerando que o salário médio do brasileiro em 2024 é de R\$ 3.123, segundo o IBGE, o gasto com o almoço no mês pode onerar até 35% da renda mensal de uma pessoa que não recebe o benefício-refeição. Esse cálculo reforça a importância das empresas, além de concederem os benefícios para os empregados, estejam atentas ao custo médio da refeição nas regiões onde estão localizadas, para que possam garantir a eles o acesso a refeições completas e de qualidade", comenta Natália Ghiotto, diretora de produtos da Ticket.

Na análise regional, Sul e Sudeste ultrapassam a média nacional de duração do benefício-refeição, com 12 dias. No Sul, o preço médio da refeição completa, segundo a pesquisa + Valor, é de R\$ 48,91, ou seja, em 22 dias úteis o trabalhador terá desembolsado R\$ 1.076,02, valor cerca de 85% superior à média do benefício que as empresas sulistas costumam conceder aos colaboradores, que é de R\$ 580,94.

Já no Sudeste, que tem o preço médio da refeição em R\$ 54,54, o gasto ao final do mês seria em torno de R\$ 1.199,88, 84% a mais em relação ao valor do benefício que os trabalhadores na região recebem, de R\$ 652,95.



Já o Nordeste representou a menor média, de 8 dias de duração do vale-refeição. Na região, o preço médio da refeição completa é R\$ 49,09, o que representa um gasto mensal em torno de R\$ 1.079,98, ou seja, 163% superior à média do benefício recebido pelos trabalhadores nordestinos, de R\$ 411,21.

De acordo com outra pesquisa feita pela Ticket com quase dez mil pessoas, 71% delas acreditam que os benefícios são importantes, pois o salário não dá conta de cobrir todos os gastos. "Essa pesquisa revelou que 81% encerraram o primeiro trimestre de 2024 endividadas e, quando perguntadas sobre os gastos que mais pesam no orçamento, a alimentação foi mencionada por 60% delas.

Nosso objetivo com as pesquisas é o de trazer um retrato para as empresas sobre o seu papel na qualidade de vida das pessoas trabalhadoras", avalia a executiva. - Fonte: (<https://www.ticket.com.br/>).

## Jovens buscam bem estar no trabalho e preferem home office

Entre janeiro e maio de 2024, mais de 14 mil estudantes participaram de uma pesquisa online conduzida pelo Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS), a fim de oferecer um panorama detalhado sobre o perfil do estagiário. Os resultados revelam tendências importantes e as motivações que guiam os jovens em busca de oportunidades no mercado de trabalho.

Os participantes da pesquisa moram no Rio Grande do Sul. Dos responden-

tes, 34% estão atualmente estagiando, enquanto 66% não estão inseridos no mercado de trabalho. Destes, 94% afirmaram estar ativamente procurando um estágio, evidenciando uma forte demanda por inserção profissional.

Ao escolher uma empresa para estagiar, os benefícios focados no bem-estar (55%) são os mais valorizados, seguidos pelo valor da remuneração (36%), crescimento profissional (30%), possibilidade de home office (25%) e programas de diversidade e inclusão (20%).

Preferências em relação ao processo seletivo e ao regime de trabalho também foram exploradas. 72% responderam que preferem entrevistas de emprego presenciais. Ao mesmo tempo, esse mesmo percentual de entrevistados também afirmou que está disposto a trocar seu estágio atual por uma oportunidade que ofereça o modelo home office.

A familiaridade com a tecnologia se destaca: 47% dos jovens relataram contato com ferramentas de inteligên-

cia artificial, e 79,98% destes utilizam essas tecnologias como suporte em suas atividades acadêmicas ou durante o estágio.

A pesquisa também destacou a diversidade socioeconômica. A renda familiar de 29% dos respondentes varia de um a três salários mínimos, enquanto 3% não possuem nenhuma renda e apenas 0,15% têm renda superior a 15 salários mínimos. Além disso, 82,45% não recebem nenhum auxílio governamental, e dos que

recebem, 80% participam do Bolsa Família. As motivações para buscar um estágio variam: 50% buscam experiência profissional, 26% almejam o crescimento profissional, 19% por necessidades financeiras e 4% vão atrás de estágio pela obrigatoriedade curricular. Para descontraí-los, os estagiários gaúchos preferem atividades físicas (32%), conversas com amigos (28%) e leitura (20%). A pesquisa completa pode ser acessada no blog (<https://blog.cieers.org.br/pesquisa-perfil-do-estagiario-2024/>).